

A CRISE HÍDRICA E OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS SOFRIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ CONILON EM SÃO GABRIEL DA PALHA (ES)

Rodrigo Tadeu José Morelato

Faculdade Vale do Cricaré-ES, rmorelato@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa apresenta os desafios encontrados pelos produtores de café conilon da cidade de São Gabriel da Palha, no Norte do Espírito Santo, diante da crise hídrica ocorrida entre os anos de 2014 e 2016. O trabalho faz o levantamento de como a crise hídrica impactou os produtores em relação à produção do café, que é a cultura agrícola mais importante na região. O objetivo geral é contribuir para o entendimento dos impactos socioeconômicos ocasionados pela crise hídrica e consequentemente servir como base para a criação de novas políticas públicas voltadas para o campo. Os dados apresentados nesta pesquisa foram captados dos bancos de dados de órgãos oficiais do Poder Público em várias esferas e organizações voltadas para a cultura cafeeira. Uma outra parte da pesquisa se deu no campo com a verificação *in loco* da condição dos produtores de café conilon em São Gabriel da Palha e com o preenchimento de questionário sobre a situação em relação à produção no período de estiagem. Foram entrevistados 200 produtores rurais no município de São Gabriel da Palha. Os resultados apontaram que tais produtores suportaram uma queda drástica na produção durante o período da estiagem. Verificou-se que em 2016 a perda na produção foi da ordem de 56,8% em relação ao ano de 2014 e que até a data das entrevistas eles não tinham expectativa de recuperação significativa de produtividade para a safra seguinte, por possuírem expectativa de safra entre 60 e 67% aquém daquela obtida em 2014. Concluiu-se também que 80% dos produtores entrevistados possuem algum tipo de financiamento bancário para a cafeicultura e que grande parte deles teve que renegociar suas dívidas, mas a inadimplência chegou ao patamar de 9,5%. Além disto, grande parte dos produtores chegou a ter, em média, 10% de mortalidade de plantas. Assim, tal situação acabou por gerar um enorme temor para os cafeicultores diante da baixa produção, além do consequente endividamento.

PALAVRAS-CHAVE: Crise Hídrica; Café Conilon; Impactos; São Gabriel da Palha

INTRODUÇÃO

A cidade de São Gabriel da Palha possui uma relevância importante dentro do cenário da cafeicultura capixaba e, pode-se até dizer, nacional. Foi nesta cidade que a produção do café Conilon tomou novos rumos, para estar entre os produtos agrícolas mais vendidos no Brasil. A história do município é entrelaçada com marco inicial do Conilon com produção em larga escala. Tal espécie de café até chegou a ser cultivada durante o governo de Jerônimo Monteiro, de 1908 a 1912, porém em pequena quantidade. A expansão do conilon, então, se deu no final dos anos de 1960 com o início do plantio em São Gabriel da Palha (GLAZAR, 2005).

Essa espécie acabou se tornando a solução para os produtores rurais de São Gabriel da Palha diante de uma grave crise no setor. Sem capital para investir em novas lavouras do Café Arábica – espécie que era a mais valorizada pelos produtores e, consequentemente, pelo mercado – a solução foi a de arriscar a produção do Café Conilon, com o incentivo do Poder Público Municipal (GLAZAR, 2005). Uma das soluções na época - o café conilon - acabou se tornando uma grande alavanca dos produtores locais para alcançar até mesmo o mercado internacional, promovendo assim a posição brasileira entre os maiores produtores de café no mundo.

Fassio e Silva (2007) destacam o perfil empreendedor dos cafeicultores, aliado a condições favoráveis de temperatura e topografia, permitiu que a cafeicultura altamente desenvolvida, inclusive com uso de irrigação e variedades melhoradas, fosse praticada no Estado. O resultado dessa conjugação de fatores foi o expressivo incremento da produtividade ou rendimento médio das lavouras, principal responsável pelo aumento da produção de conilon.

Atualmente, São Gabriel da Palha possui uma grande importância para a cultura do café conilon. O município ocupa a 12ª colocação no ranking de produção de conilon no estado capixaba e a 15ª colocação no ranking nacional (IBGE, 2017). Pode-se afirmar que São Gabriel da Palha está justamente como o município precursor do sucesso do café conilon no Brasil. Além disso, a cultura cafeeira na localidade é extremamente forte, sendo uma tradição passada pela família, onde muitos sucessores ainda permanecem com o plantio do café, e ainda possui uma das maiores cooperativas agrárias do país, a Cooabriel.

Considerando a importância da cidade para o café pode-se afirmar que há uma recíproca, visto que a cultura também trouxe desenvolvimento econômico local. Pode ser verificada nas diversas mídias, onde São Gabriel da Palha ainda mantém o status de ser referência para a cotação do preço do café no mercado nacional, e é também conhecida como a capital nacional do café conilon.

Entretanto, a imponência dessa cultura não se mostra páreo para a forças da natureza. Entre os anos de 2014 e 2016, vários produtores foram atingidos pela força da escassez hídrica. A crise hídrica é justamente a falta de água disponível para o consumo humano e para o atendimento às outras necessidades, inclusive acarreta falta de água disponível para a produção agrícola. Sem a quantidade de chuvas ideal, muitos produtores amargaram uma grande queda na produção, com expectativa de recuperação apenas para o ano de 2019 (DINIZ, 2016).

Mesmo aqueles produtores que investiram nas lavouras com sistemas modernos de irrigação e em reservatórios de água sofreram com a falta de água para as plantas. Além disso, o principal rio da cidade, o São José, teve seu fluxo diminuído o que gerou um colapso no abastecimento de água até mesmo para a população. A consequência foi que muitos produtores foram impedidos de captar a água do rio para irrigar suas lavouras conforme as resoluções nº 5 e 6 do ano de 2015, da Agência Estadual de Recursos Hídricos do estado do Espírito Santo. Tal situação ainda gerou um certo conflito entre a população urbana, que não depende diretamente da agricultura cafeeira, e os produtores rurais. Afinal, a própria legislação brasileira prioriza o abastecimento de água para o consumo humano.

Outro ponto foi justamente do questionamento dos produtores em relação às políticas públicas que deveriam ser realizadas. Entre os produtores foram constantes as dúvidas acerca do papel do Poder Público em relação às providências que deveriam ser tomadas para evitar uma crise no setor, bem como questionaram sobre a desburocratização para concessão de licenças e outorgas, além da construção de barragens no leito dos rios para a manutenção da água na localidade. Outra situação é a previsibilidade da ocorrência de longos períodos sem chuvas, sem que ações locais e regionais sejam feitas. Nem por produtores, através do manejo correto do solo para a preservação da água, nem pelo poder público com investimento em obras.

Neste âmbito percebe-se a importância do trabalho realizado pelo governo estadual de apuração do índice pluviométrico, que não só abastece os bancos de dados governamentais, mas que também a todo momento são disponibilizados para os produtores como referência da veracidade da situação hídrica regional. Afinal, a seca, um fenômeno natural capaz de afetar severamente diversas regiões, caso não seja combatida com afinco e com responsabilidade, pode alterar o rumo da cultura cafeeira do município de São Gabriel da Palha, transformando a cidade em mais um personagem histórico do café conilon.

OBJETIVOS

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar os impactos socioeconômicos ocorridos aos produtores de café conilon da cidade de São Gabriel da Palha, no Norte do Espírito Santo, gerados pela crise hídrica ocorrida no estado entre os anos de 2014 e 2016. Além disso o trabalho visou contribuir para o estabelecimento de políticas públicas voltadas para o enfrentamento de novas estiagens prolongadas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de São Gabriel da Palha, localizada no Noroeste do Estado do Espírito Santo, com as coordenadas geográficas de Latitude: 19° 01' 03" S, Longitude: 40° 32' 08" W. a cidade foi escolhida pela sua representatividade história na cultura do café conilon, sendo a precursora no território capixaba. Distante a aproximadamente 225 km da capital do Espírito Santo, a cidade limita-se: ao norte, com o município de Nova Venécia e São Mateus; ao sul, com o município de São Domingos do Norte; a leste, com o município de Vila Valério e a oeste, com o município de Águia Branca. O município, que fica ao Norte do Rio Doce e é um dos componentes da microrregião de Nova Venécia e tem 434 km² de superfície, a cidade fica a uma altitude de 200 metros do nível do mar e tem clima tropical.

Apesar de o café conilon ser uma cultura consolidada no município de São Gabriel da Palha, a economia é bastante desenvolvida e diversificada. Outras duas atividades de grande representatividade como a cafeicultura são a confecção e a pecuária, tendo em menor escala a fruticultura. Para se ter noção da importância exercida pela cafeicultura, no ano de 2014 o Valor Bruto da Produção Agrícola foi de R\$ 93,1 milhões, sendo 81,6% apenas do café conilon de acordo com dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Agricultura do Município. Considerando os principais setores, em 2014 a agricultura foi responsável por 22% do PIB Municipal de 2014, maior até mesmo que o setor industrial, representando 19%, e menor do que o setor de serviços, que detém a maior parcela com 58% do PIB.

O presente trabalho teve como ponto de partida a análise bibliográfica e a pesquisa documental. A primeira se destinou à busca de referências teóricas para a definição de conceitos e identificação da abrangência do tema, mais especificamente sobre a importância do agronegócio e da cultura cafeeira e as consequências da estiagem.

Já a análise documental foi baseada nas ocorrências da crise hídrica e suas consequências ao longo dos anos no estado do Espírito Santo relatadas em jornais e revistas, além da apuração nos sítios eletrônicos de órgãos governamentais e privados sobre a produção e mercado do café conilon no Brasil, no Espírito Santo e em São Gabriel da Palha. Para se identificar os impactos gerados pela crise hídrica sobre produtores de café conilon do município de São Gabriel da Palha foi realizada uma pesquisa de campo para o levantamento de dados a respeito da produtividade e, conseqüentemente, o impacto econômico ocorrido durante a estiagem entre os anos de 2014 e 2016, considerada uma das mais severas no estado conforme amplamente divulgado na imprensa local e estadual. A forma da abordagem aos produtores rurais foi individual com a aplicação de um questionário, além de relatos fotográficos de lavouras. Ao todo foram entrevistados 200 produtores rurais com dedicação à cafeicultura. Esta atividade durou 5 dias, e foi realizada entre os dias 25 e 31 de maio de 2017.

RESULTADOS

A produção de café conilon no município de São Gabriel da Palha sofreu fortes impactos negativos diante da estiagem ocorrida entre os anos de 2014 e 2016. De acordo com dados levantados pelo IBGE, a produção nos anos de 2015 e 2016 juntas ultrapassaram em poucas sacas a produção registrada apenas no ano de 2014, quando foram colhidas 422,7 mil sacas de café conilon. No ano de 2015 a produção foi de 242 mil sacas, uma queda de 42,7% em relação ao ano anterior. Já em 2016 a situação foi ainda pior, com um registro de 182,5 mil sacas, representando assim uma queda de 56,8% em relação ao ano de 2014 e de 24,6% em relação ao ano de 2015. A produção no ano de 2016 foi a pior registrada desde o ano 2006, chegando apenas a se aproximar da produção ocorrida no ano de 2010, quando foram produzidas 184 mil sacas de café conilon como se pode observar na Figura abaixo, em que se pode perceber a tendência de crescimento da produção ao longo dos anos, porém afetada drasticamente pela estiagem nos últimos anos.

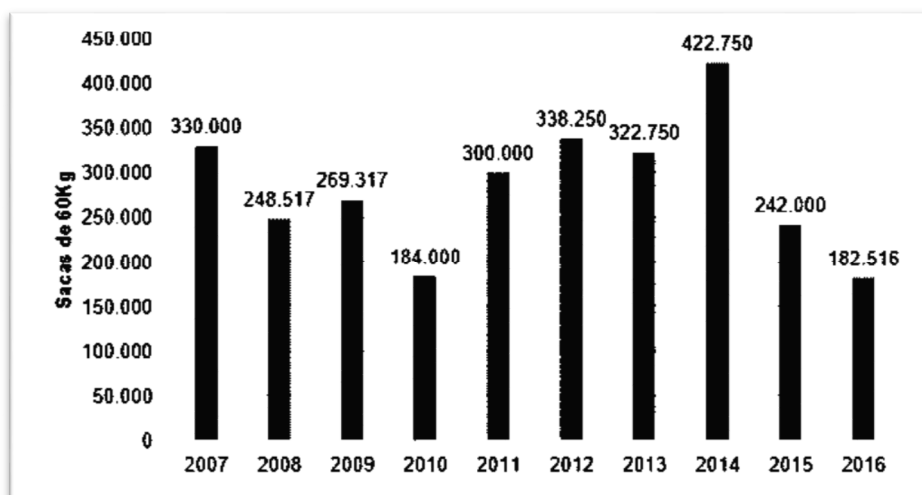


Figura 1: Produção de Café Conilon, em São Gabriel da Palha, entre os anos de 2007 e 2018. Fonte: IBGE (2017).

A situação ainda se mostrava drástica, visto que a expectativa de que a produção capixaba de café conilon no ano de 2017 era de 17% maior do que a produção de 2016, a situação em São Gabriel da Palha não era a mesma. A expectativa da produção de 2017 seria ainda menor do que a do ano anterior, registrando ainda uma queda de 7,5%. Tal situação é resultado direto da baixa disponibilidade hídrica na região. Ocorre que boa parte da lavoura cafeeira em São Gabriel da Palha teve seu desenvolvimento prejudicado com a falta de chuvas no ano de 2016, quando a precipitação foi 270,8 mm a menos do que a média histórica registrada para o local, que é de 1.144 mm, porém com a safra já agravada com o déficit de chuva do ano de 2015 que foi da ordem de 624,4mm. Além de prejudicar o crescimento da planta, a falta de água deixou menos grãos nos pés de café conilon, o que tem como consequência a queda na produção. A partir dos dados levantados na Coogabriel acerca dos produtores locais, também se verificou uma queda na produção. No ano de 2016 o café entregue para ser estocado nos armazéns da cooperativa foi de 70,7 mil sacas, o que representou uma queda de 53,7% em relação ao ano de 2015, quando foram entregues 152,7 mil sacas de café conilon. Em relação ao ano de 2014 a diferença foi ainda maior, 65,3% de queda.

Outros dois fatores que corroboram para a expectativa da queda na produção de café conilon em São Gabriel da Palha pelo IBGE são a queda do número de área em produção e a produtividade destas áreas, sendo esta última representando o número de sacas de café conilon colhidas por hectare. Assim, como ocorreu em todo o Espírito Santo, São Gabriel da Palha também registrou uma curva decrescente em relação à área em produção. Em 2007 o município tinha 11,8 mil hectares destinados ao plantio de café conilon, enquanto em 2016, a área de produção de café conilon foi de 9,15 mil

hectares, ou seja, uma diminuição de área de 22,4%. Já em 2017 a estimativa é que a área seja 7,6% menor do que o ano anterior.

Associada à redução da área em produção, está também a queda na produtividade de café conilon no município de São Gabriel da Palha durante os anos de estiagem. Em 2014 a produtividade local foi de 37 sacas de café conilon por hectare. Nos anos que se seguiram a queda foi acentuada. Em 2015 a produtividade registrada foi de 26 sacas por hectare, enquanto em 2016 foi de apenas 20 sacas. Tudo como resultado de uma crise hídrica potencializada pela inexistência de políticas públicas agrárias.

As exportações realizadas, a partir do Espírito Santo, também sentiram os impactos da queda na produção ocorrida durante a estiagem entre os anos de 2014 e 2016. No ano de 2015, que ainda contava com estoque da produção do ano anterior, foram mais de 4 milhões de sacas de café conilon exportadas, enquanto no ano de 2016 foram apenas 541,7 mil sacas (CCCV, 2017). A queda das exportações de 2016 foi de 86% em relação ao ano de 2015 e em relação à receita, a queda foi de quase US\$ 390 milhões.

Segundo o levantamento do Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV), a situação de 2017 em relação às exportações poderá ser ainda pior do que o ano anterior. A quantidade de sacas exportadas até o mês de maio é ainda muito inferior se comparada às exportações ocorridas no mesmo período dos anos de 2015 e 2016.

De janeiro a maio do ano de 2015, o Espírito Santo exportou 1,8 milhões de sacas de café conilon, representado 45% das exportações registradas naquele ano. Já nos cinco primeiros meses de 2016 foram 312,5 mil sacas de conilon exportadas, enquanto de janeiro a maio de 2017 as exportações de conilon chegaram a apenas 92 mil sacas, como pode ser observado na Figura 2. Levando em consideração os cinco primeiros meses do ano, as exportações de 2017 poderão ser ainda menores do que no ano anterior. As exportações de café conilon nos cinco primeiros meses de 2017 foram 70,5% menores do que no ano de 2016 e 95% em relação às exportações registradas no ano de 2015.

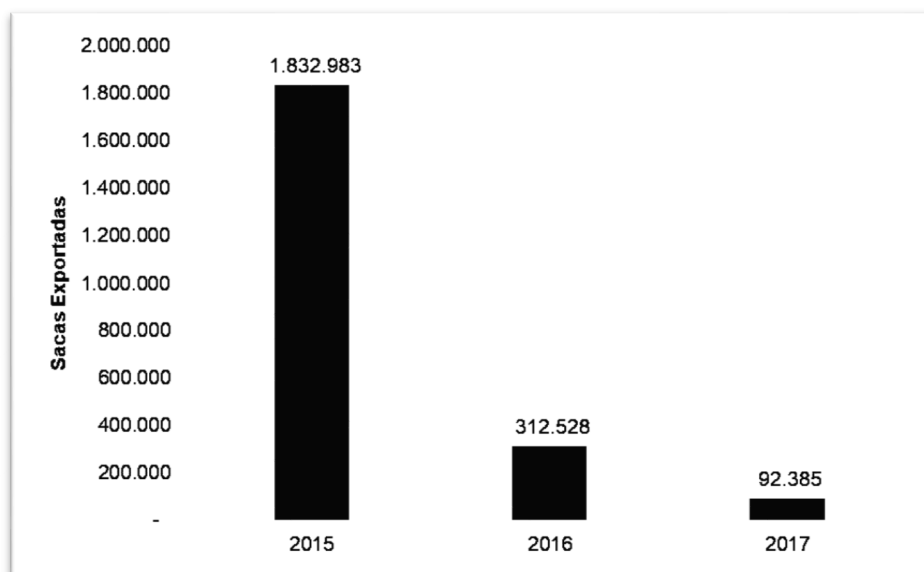


Figura 2: Sacas de café conilon exportadas no Espírito Santo, de janeiro a maio nos anos de 2015 e 2017. Fonte: CCCV (2017).

A receita das exportações em relação aos cinco primeiros meses dos anos de 2015, 2016 e 2017 consequentemente são diferentes. Enquanto de janeiro a maio de 2015 a receita foi de US\$ 204,7 milhões, o mesmo período em 2016 a receita foi de US\$ 33,2 milhões, ou seja, uma queda de 83,7% em relação ao ano anterior. Em 2017 a receita foi ainda menor, apenas US\$ 15,6 milhões, ou seja, uma queda de 92,4% em relação ao ano de 2015.

É importante destacar que a queda na produção e a queda na receita não são proporcionais se comparando os dados de janeiro a maio dos anos de 2015 e 2017. É que no ano de 2015 o preço médio da saca exportada foi de US\$ 112,34, enquanto em 2017 o preço de exportação chegou a US\$ 169,59. Contudo, o aumento razoável do preço médio de venda da saca de café conilon, que foi de 50,9%, não foi suficiente para evitar os prejuízos com a queda das exportações do conilon capixaba.

Convém destacar que os problemas gerados em 2016 e 2017 pela estiagem já vinham sendo anunciados desde o ano de 2014, quando 46% dos entrevistados tiveram que interromper em algum momento a irrigação de suas lavouras. Em 2015

a interrupção atingiu 99% deles, enquanto no ano de 2016 todos tiveram que interromper a irrigação. Ressalta-se que apenas neste último, 96,5% foi devido à falta de água e apenas 3,5% devido ao impedimento pelo Poder Público, nos anos anteriores o único problema foi a falta de água para a irrigação.

Uma observação feita pelos entrevistados foi de que diante da perspectiva de que a estiagem seria longa, muitos passaram a racionar a água para a irrigação com o intuito de manter a lavoura viva em detrimento da produção. A mesma situação ocorreu no ano de 2016, com a falta de água a única opção foi manter a planta viva. Contudo, outro aspecto verificado, foi que muitos produtores ainda relataram que durante o ano de 2016 a única irrigação do cafeeiro se deu por conta da escassa chuva. Apesar disso, muitas plantas sobreviveram, o que demonstra tolerância dos clones de café conilon em relação ao estresse hídrico.

Mesmo diante da queda acentuada na produção de café conilon em São Gabriel da Palha, o número de postos de trabalho permanentes na lavoura de café permaneceu a mesma de acordo com os entrevistados. Segundo eles, tal situação só foi possível por conta da diversificação do trabalho. O mesmo não ocorreu com os parceiros agrícolas, os meeiros, que diante da situação alguns acabaram abandonando as propriedades em que laboravam. Entre os entrevistados que trabalhavam neste regime, a redução foi de 7% de parceiros.

O endividamento do produtor por conta do crédito rural destinado à lavoura cafeeira é uma outra situação preocupante. Além de manter a dívida, muitos produtores estão impedidos de realizar um novo contrato. É que muitos deles, diante da crise, tiveram que renegociar suas dívidas com as instituições bancárias. A pesquisa apontou que 80% do produtor de café conilon em São Gabriel da Palha tem contratos de crédito rural.

Ademais, a pesquisa apontou que todos os produtores, independentemente do nível de produção, sofreram fortes impactos com a estiagem prolongada entre os anos de 2014 e 2016. Contudo, de forma geral, todos os produtores de café conilon em São Gabriel da Palha sofreram e ainda, em pelo ano de 2020, estão sofrendo com as consequências da seca.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a crise hídrica, objeto desta pesquisa, afetou drasticamente os produtores de café conilon do município de São Gabriel da Palha. A primeira situação foi a redução significativa da produção de café entre os anos 2015 e 2017, gerando ainda o impacto sobre a produtividade para os anos seguintes. As perdas na produtividade foram variadas em relação ao nível que o produtor se encontrava. Os que mais sofreram perdas foram os que produziam até 250 sacas, níveis 1 e 2, com perdas na ordem de 70% em relação à produção obtida em 2014, produção não afetada pela estiagem.

A necessidade de políticas públicas imediatas e mediatas são essenciais para que o produtor de café contorne a grave situação pela qual estão passando, contudo, o papel do produtor também é importante. Durante as visitas foi possível perceber a falta de acompanhamento técnico ideal para a lavoura assim como para o manejo para a infiltração da água no solo. Foi possível a visualização in loco de várias represas que ainda não foram recarregadas com as águas dos mananciais ou até mesmo das chuvas. Destaca-se que grande parte das represas nas propriedades visitadas não estão dimensionadas em relação à lavoura. Também há diferenças na aplicação da tecnologia, independente do grau de produção lavoura. Por vezes encontra-se uma alta produtividade em pequenas propriedades, enquanto grandes produtores ainda obedecem ao tradicionalismo. Durante a pesquisa, viu-se ainda um outro fenômeno causado pela estiagem. Muitos produtores relataram que parceiros agrícolas, os meeiros, abandonaram a propriedade devido à baixa produção no ano de 2016 e a expectativa de uma outra produção baixa para o ano seguinte. Tal situação serve ainda como proposta para uma nova pesquisa, levando em consideração a migração dos meeiros de propriedades produtoras de café conilon, o que podemos classificar como refugiados climáticos.

Por fim, cumpre ressaltar que diante da crise enfrentada pelos produtores de café conilon de São Gabriel da Palha é necessária a união de todos os envolvidos, desde o produtor até o Estado. Assim como é necessário o papel do produtor para o desenvolvimento de sua lavoura de forma mais sustentável, também é necessário o estabelecimento de novas políticas públicas agrárias para o enfrentamento da crise, afinal, a cafeicultura se mostra extremamente importante para a manutenção do homem no meio rural assim como a geração de emprego e renda, e consequentemente para a geração de divisas para o estado do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Christofidis, Demetrios. **Água, irrigação e agropecuária sustentável**. Revista de Política Agrícola, Ano XXII, p. 115, Jan/FEv/Mar 2013. Número 1.
2. Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). **Boletim do Café 2017**. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_01_17_14_51_54_boletim_cafe_-_janeiro_de_2017.pdf. Acesso em 19 abr.2017.

3. Diniz, Iara. **Agricultura só deve se recuperar em 2019**. A Gazeta, Vitória, 17 set. 2016. Cidades, Seca no ES, p. 3.
4. Fassio, Levy Heleno; Silva, Antônio Elias Souza da. **Importância Econômica e Social do Café Conilon**. In: FERRÃO, R. G.; FONSECA, A. F. A. da.; BRAGANÇA, S.M.; FERRÃO, M. A. G.; DE MUNER, L. H. (Ed.). Café Conilon. Vitória, ES: Incaper, p. 34-49, 2007.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Produção agrícola municipal, Rio de Janeiro: IBGE 2019**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-gabriel-da-palha/pesquisa/15/11863?tipo=ranking&ano=2016&indicador=2159>>. Acesso em 05 de maio de 2020
6. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). **Cafeicultura**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura>. Acesso em 19 abr.2017.
7. Glazar, Eduardo. **Brava gente polonesa: memórias de um imigrante, formação histórica de São Gabriel da Palha e expansão do café conilon no Espírito Santo**. Vitória: Flor & Cultura; Cultural-ES, 2005.
8. Nogueira, José GuilhermeA.; Neves, Marcos Fava. **Estratégias para a cafeicultura no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2015.
9. Partelli, Fábio Luiz. **Colonização, Desenvolvimento e Café Conilon**. Vila Valério, Espírito Santo, 2016.
10. Tundisi, José Galizia; Matsumura-Tundisi, Takako. **Recursos Hídricos no Século XXI**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011.